



CICLO UNIFICADO DE AUDITORIA: QUAL SUA IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS DESAFIOS

Louise Nakagawa¹, Lisandro de Souza Inakake²

¹ PhD em Energia, Pesquisadora de Projetos de Cadeias Agropecuárias no Imaflora
² Engenheiro Agrônomo, Coordenador de Projetos Sênior na Área de Cadeias Agropecuárias Responsáveis no Imaflora

mensagens-chave

- ✓ É importante promover e fortalecer o ciclo unificado, para padronizar os critérios e diretrizes que os signatários do TAC e do Compromisso Público devem seguir. Por meio dessa unificação, aprimora-se a análise sobre a performance dos frigoríficos, permitindo a melhoria do processo de forma coletiva.
- ✓ O maior entrave é instituir o ciclo unificado de auditoria como um rito, de forma contínua, e com períodos fixados de coleta, preparação e disponibilização de informações e dados. Isso proporcionará um melhor comparativo na performance entre as empresas que operam em diferentes contextos e regiões, em escala temporal.

Desde que foi lançado o Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia, em novembro de 2021, diversos workshops de capacitação de frigoríficos, que operam na Amazônia, e de empresas de auditorias têm sido realizados. O documento trata das diretrizes utilizadas para a verificação dos Termos de Ajustamento de Conduta – TAC dos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, programa TAC Carne Legal, bem como do Compromisso Público da Pecuária, e está totalmente alinhado aos critérios do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia.

No ano de 2022, foi implementado o Programa de Auditoria, com o objetivo de organizar o ciclo unificado das auditorias nos frigoríficos signatários do TAC e do Compromisso Público da

Pecuária. Este programa, basicamente, envolve seis etapas, destacadas abaixo.

1. Obtenção e preparação das bases de dados;
2. Comunicação por ofício do Ministério Público Federal (MPF) com as empresas signatárias;
3. Distribuição das bases de dados para as empresas de auditoria;
4. Preparação das auditorias;
5. Verificação e reporte ao MPF;
6. Análise e publicação dos resultados.

Ao todo, estão participando deste ciclo 28 empresas, totalizando 60 plantas frigoríficas nos cinco estados mencionados acima. A expectativa é que este primeiro ciclo unificado termine no primeiro semestre de 2023, e que os resultados sejam publicados até o mês de junho.



A IMPORTÂNCIA DO CICLO UNIFICADO NA PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS

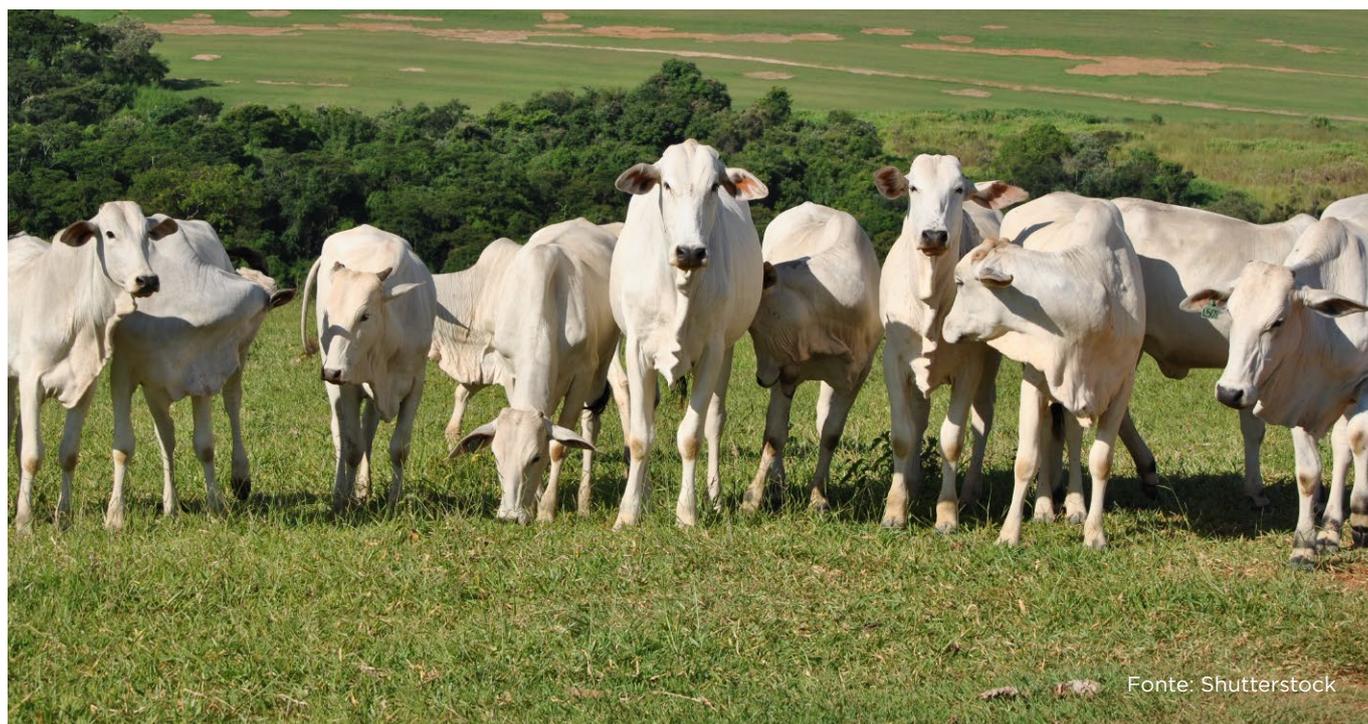
Nos workshops de capacitação dos frigoríficos, realizados ao longo de 2022, foi unânime a declaração sobre a importância do programa de auditoria unificado, com regras bastante claras e necessárias de serem atendidas. Segundo um dos entrevistados, e representante da sociedade civil, como o próprio nome sugere, a importância do ciclo unificado está na unificação e padronização dos critérios e diretrizes que os signatários do TAC e do Compromisso Público devem seguir. Antes disso, as empresas em cada estado da Amazônia Legal, seguiam suas próprias regras e padrões estabelecidos pelas Procuradorias da República - ou ainda, regras próprias das empresas, quando não existia uma determinação, incluindo frequência e períodos de auditoria diversificados. Ao final desse processo, as performances apresentadas eram bastante discrepantes, o que dificultava ou impossibilitava uma análise comparativa entre frigoríficos, e conseqüentemente, impedia a melhoria do processo de forma coletiva.

Para um representante dos frigoríficos signatários, é importante garantir a uniformidade dos processos de verificação de diferentes empresas do setor, de modo a possibilitar a

comparação de resultados. Já para a empresa, o ciclo unificado de auditoria gera ganhos de eficiência de projeto, orçamentários e de gestão de demandas e equipes.

Já o representante do MPF destaca que, de acordo com o novo protocolo, os auditores devem analisar a conformidade das compras realizadas pelos frigoríficos e os sistemas de gestão utilizados pelas empresas. Com isso, é possível identificar eventuais fragilidades e inconsistências, apontando ações concretas que precisam e devem ser implementadas nos próximos ciclos. Além disso, de acordo com o Procurador, as compras não conformes podem ser justificadas, eliminando possíveis distorções.

A partir do programa de auditoria, a perspectiva é de fortalecer o TAC, além de engajar a adesão de novas empresas e, ao mesmo tempo, oferecer informação qualificada que ajudará na tomada de decisão dos mercados consumidores em buscar fornecedores mais comprometidos com a agenda socioambiental. E nesse sentido, segundo os participantes dos workshops de capacitação, o papel do MPF é crucial. Primeiro, para garantir que os frigoríficos que atuam na ilegalidade sejam responsabilizados, se regularizem e assinem o TAC. Mas também, que aquelas empresas que têm atendido aos compromissos sejam reconhecidas pelo seu esforço e desempenho.



Fonte: Shutterstock



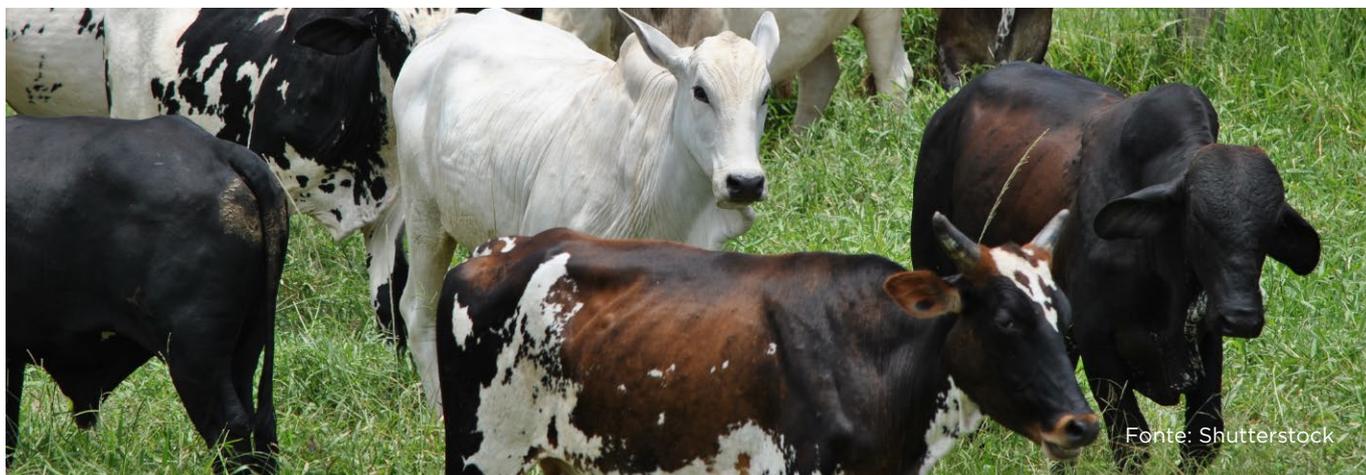
QUAIS OS MAIORES GARGALOS?

Por se tratar do primeiro ciclo unificado, ainda existem alguns entraves e desafios que precisam ser endereçados e/ou ajustados nos próximos anos. O principal deles diz respeito ao acesso e à unificação das bases de dados entre estados. Isso é primordial para facilitar o cumprimento dos TAC pelos frigoríficos. Vale destacar que, embora as empresas e o MPF tenham limitado o acesso tanto à base do Cadastro Ambiental Rural - CAR - das fazendas fornecedoras de gado bovino quanto à base histórica, e às Guias de Trânsito Animal - GTA, quando acessam, ainda existe uma dificuldade de organizar essas bases de dados para avançar no processo unificado de auditoria. Por isso, o MPF possui papel fundamental na obtenção, organização e fornecimento dessas informações, que num primeiro momento depende da oferta das bases pelos órgãos estaduais competentes. Portanto, para garantir a qualidade das auditorias, é essencial que as bases estejam disponíveis, as GTA estejam completas e que os CAR estejam atualizados em rotina de tempo definida, cobrindo os mesmos períodos das compras realizadas, ou seja, as auditorias utilizarem os mesmos dados disponíveis na ocasião da compra de gado. Assim, é possível assegurar uma padronização de todo o processo, reduzindo as inconsistências.

Os participantes dos workshops também sinalizam que é preciso trazer os fornecedores de gado para o diálogo e tomada de decisão; pensar em traduzir os critérios do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado na Amazônia para a linguagem dos produtores.

Isso facilitaria a comunicação e compreensão por parte do setor e ajudaria a dar maior legitimidade ao trabalho que tem sido feito pelos frigoríficos. Para os frigoríficos, os maiores gargalos estão nas zonas cinzas no Protocolo de Auditoria, seja por falta de clareza no texto, indefinição técnica ou falta de consenso entre os atores envolvidos. Ainda é preciso melhorar a harmonização proposta sobre os critérios do programa desenhado, uma vez que não há um consenso sobre a exigência da auditoria em estados nos quais as empresas não possuem vínculos com os compromissos existentes, como o TAC por exemplo.

Outro ponto que merece ser ressaltado é o número de frigoríficos que aderiram ao programa, já que nem todos os signatários do TAC indicaram uma empresa de auditoria. De um total de 107 plantas signatária do TAC Carne Legal, apenas 60 serão auditadas no ciclo unificado. Isso interrompe o ciclo de melhoria contínua, que frente às dificuldades em acessar informações de GTA e CAR, por sua vez, impactam na demora em consolidar as bases de dados utilizadas nas auditorias, gerando atrasos no cronograma original. Mas, apesar disso, o Procurador do MPF acredita que os resultados estarão disponíveis no primeiro semestre do ano. Dentro desse contexto, o maior entrave é instituir o ciclo unificado de auditoria como um rito, de forma contínua e com períodos fixados de coleta, preparação e disponibilização de informações e dados, frequências previamente conhecidas e comunicadas. Essa prática proporcionará um melhor comparativo na performance entre as empresas que operam em diferentes contextos e regiões, em escala temporal.



Fonte: Shutterstock





BOI NA LINHA

A plataforma de transparência da cadeia de valor da carne bovina.

A Plataforma Boi Na Linha é ponto central (hub) que reúne e possibilita o acesso a sistemas, ferramentas, dados e informações técnicas para uma cadeia da carne bovina livre de desmatamento.

Nos bastidores, desenvolvendo as soluções, atua um time de especialistas que conta com parceiros estratégicos nacionais e internacionais. São dois os objetivos principais: apoiar e ampliar a implementação dos compromissos socioambientais. Desta forma, produtores, frigoríficos de todos os portes, curtimes, redes de supermercado e também investidores podem encontrar neste ambiente os materiais que os auxiliarão na implementação dos compromissos.

Além, é claro, da sociedade civil, que passa a contar com uma fonte de dados e recursos para acompanhar a evolução dos acordos assumidos pela cadeia.

Conheça e se envolva!

www.boinalinha.org

www.beefontrack.org

O Imaflora é uma organização não governamental brasileira, criada em 1995, para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, gerando benefícios sociais no setor florestal e agrícola.



Agradecimentos

As percepções apresentadas neste documento foram registradas a partir de entrevistas com representantes do Ministério Público Federal, de frigoríficos signatários e da sociedade civil.

Referência

Imaflora (2021). Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia. Disponível em: https://www.beefontrack.org/public/media/arquivos/1653932196-completo_protocolo_de_auditoria-_portugues_-_boi_na_linha_-_imaflora_-_060-8088_-_alt6_web.pdf



Fonte: Shutterstock

